

PROGRAMA
**HISTÓRIA
E GEOGRAFIA
DE PORTUGAL**

*Plano
de Organização
do Ensino-Aprendizagem*

VOLUME II

ENSINO BÁSICO
2.º CICLO

ENSINO BÁSICO

2.º CICLO

**PROGRAMA DE
HISTÓRIA
E
GEOGRAFIA DE PORTUGAL**

**PLANO DE ORGANIZAÇÃO DO
ENSINO-APRENDIZAGEM
VOLUME II**

SUMÁRIO

● INTRODUÇÃO	5
● PLANO DE ORGANIZAÇÃO E SEQUÊNCIA DO ENSINO-APRENDIZAGEM	7
● SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	45

INTRODUÇÃO

O programa da disciplina de *História e Geografia de Portugal* para o 2.º ciclo do ensino básico foi publicado no volume 1 — «Organização Curricular e Programas». Aí se reúnem as suas componentes fundamentais, nomeadamente finalidades e objectivos, enunciado de conteúdos, linha metodológica geral e critérios de avaliação. Trata-se dos princípios básicos do programa e, pela sua natureza prescritiva, devem pautar obrigatoriamente o trabalho do professor.

O presente volume, constituído pelo *Plano de organização do ensino-aprendizagem* e por um conjunto de *sugestões bibliográficas*, tem uma natureza e uma função diferentes.

Dado o carácter de relativa abertura do programa, considerou-se útil complementá-lo com um conjunto de propostas de trabalho, que, embora sem função normativa, esclarecessem o professor sobre a articulação das várias componentes curriculares e lhe facilitassem as tarefas de planificação, quer a longo, quer a médio, quer mesmo a curto prazo. Tal não significa, obviamente, que se coarcte a liberdade do professor, a quem fica aberto, no que se refere à selecção das aprendizagens, um largo campo de decisão, em interacção com os alunos e de acordo com as situações pedagógicas concretas.

O professor entenderá o Plano de organização do ensino-aprendizagem como um conjunto de sugestões de trabalho e utilizá-lo-á com a necessária flexibilidade, respeitando embora as suas linhas gerais, na medida em que nestas se concretizam muitas das intenções básicas do programa.

**PLANO DE ORGANIZAÇÃO
E SEQUÊNCIA DO ENSINO-APRENDIZAGEM**

O Plano de organização e sequência do ensino-aprendizagem encontra-se organizado sob a forma de grelha, incluindo, para lá da linha de conteúdos e dos conceitos, já enunciados no volume I, uma articulação expressa com os objectivos gerais, uma clarificação das aprendizagens tidas por relevantes e sugestões de estratégias/actividades.

Relativamente à linha de conteúdos, o volume I explicitou já, quer no que se refere à componente histórica quer no que se refere à componente geográfica, as razões que levaram à opção por três grandes temas: *A Península Ibérica, lugar de passagem e de fixação, Portugal no passado, e Portugal hoje.*

Do mesmo modo ficou já explicitado que a abordagem dos conteúdos históricos segue uma linha cronológica que não pretende ser exaustiva nem contínua, quer porque a idade dos alunos não permitiria a apreensão de conteúdos muito complexos, quer porque, numa disciplina que contempla simultaneamente a Geografia, o tempo não o possibilita, quer porque a sequencialidade agora trazida ao ensino básico pelo alargamento da escolaridade obrigatória oferece a possibilidade de introduzir determinados conteúdos em fase mais avançada da escolaridade.

Quanto à componente geográfica, o primeiro e o último temas permitem o seu tratamento de forma mais sistemática e autónoma, efectuando-se, na medida do possível, uma articulação com a componente histórica no segundo tema.

Neste chama-se a atenção para a necessidade, já apontada no volume I, de respeitar a natureza dos subtemas, centrados uns em episódios outros em largos períodos da história nacional. Precisamente nestes, encontra-se contemplada a componente geográfica.

Quanto aos conceitos seleccionados, pretende-se que sejam construídos no decorrer do processo de ensino-aprendizagem ao longo dos dois anos, alguns mesmo ao longo da escolaridade básica, tendo-se considerado níveis de aquisição diferenciados que tenham em atenção a complexidade de cada um deles. Conceitos relativamente complexos poderão ser abordados, desde que se parta da realidade vivida pelos alunos, daquilo que, para eles, é mais próximo e significativo. Optou-se por referir cada conceito uma única vez, no primeiro subtema, em que se considerou oportuna a sua inclusão. Assinalaram-se, com um asterisco, aqueles que foram abordados no 1.º ciclo. Através da análise do programa de Estudo do Meio, bem como dos programas de História e de Geografia do 3.º ciclo, o professor estabelecerá, relativamente a cada conceito, o nível de aquisição requerido no 2.º ciclo, na disciplina de História e Geografia de Portugal.

O Plano de organização e sequência do ensino-aprendizagem inclui ainda uma articulação expressa com os objectivos gerais, tendo-se destacado os objectivos do domínio cognitivo cuja prossecução é mais evidente e salientado os objectivos do domínio de atitudes/valores, apenas quando o subtema permite realçá-los. Optou-se ainda por clarificar os conteúdos e conceitos/noções básicas, no intuito de concretizar a amplitude do tratamento de cada subtema e referir as aprendizagens mais relevantes.

Relativamente às técnicas/actividades, as sugestões apresentadas são um enunciado de alternativas possíveis e não têm, como é óbvio, carácter vinculativo, podendo ser substituídas por outras que se revelem mais adequadas às características dos alunos e às disponibilidades da Escola e do Meio, excepção feita para a elaboração do *atlas da aula* e do *friso cronológico* que se consideram indispensáveis para estabelecer a articulação, do ponto de vista do espaço e do tempo, entre os vários subtemas. A sugestão, frequentemente referida, de utilizar o meio como recurso pedagógico ou como objecto de estudo, materializa a perspectiva de regionalização subjacente a este programa.

Registe-se, a este propósito, que relativamente aos alunos residentes no continente ou nas regiões autónomas, o desenvolvimento dado às actividades sugeridas no âmbito da componente geográfica deve considerar aquelas situações.

É ainda apresentada uma proposta de gestão do tempo que considerou, no conjunto de horas lectivas previstas institucionalmente para cada ano lectivo, um mínimo de 75 horas, indispensáveis ao tratamento dos temas. Previu-se também um número de aulas para cada subtema, por se considerar que ele pode constituir um indicador relativamente ao grau de aprofundamento requerido. Todavia, o professor terá autonomia para gerir o tempo de que dispõe no calendário escolar, desde que não comprometa a exequibilidade do programa nem subverta a natureza dos temas.

A proposta de flexibilidade na gestão do tempo contempla também a necessidade de dedicar algumas aulas a actividades da Área-Escola, bem como de aprofundar, de acordo com as potencialidades da região, um ou outro subtema.

Nas sugestões bibliográficas foram indicados dois tipos de obras: de apoio à orientação metodológica preconizada e de suporte específico aos temas, nas suas duas componentes, histórica e geográfica.

A necessidade de contemplar estas duas vertentes e o facto de ser difícil encontrar obras de síntese referentes aos aspectos em análise, traduziu-se numa listagem um pouco extensa mas que pareceu preferível, porque mais completa.

TEMA: A PENÍNSULA IBÉRICA — LUGAR DE PASSAGEM E DE FIXAÇÃO

Subtema: AMBIENTE NATURAL E PRIMEIROS POVOS				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
<p>— <i>A Península Ibérica na Europa e no Mundo</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Importância da posição da Península Ibérica. <p>— <i>Características naturais da Península Ibérica</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Traços morfológicos e principais rios. Clima e vegetação natural. <p>— <i>Os recursos naturais e a fixação humana</i></p> <ul style="list-style-type: none"> As primeiras comunidades recolectoras. As comunidades agro-pastoris. Contactos com povos mediterrâneos. 	<p>Globo Terrestre*</p> <p>Mapa*</p> <p>Planisfério*</p> <p>Atlas</p> <p>Continente*</p> <p>Oceano*</p> <p>Equador</p> <p>Rosa dos Ventos*</p> <p>Hemisfério*</p> <p>Costa*</p> <p>Escala</p> <p>Legenda</p> <p>Península*</p> <p>Planalto*</p> <p>Planície*</p> <p>Montanha*</p> <p>Vale*</p> <p>Temperatura*</p> <p>Precipitação*</p> <p>Vegetação natural</p> <p>Rede hidrográfica</p> <p>Recurso natural</p> <p>Utensílio*</p>	<p>— Com o tratamento deste subtema pretende-se que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> localizem a Península Ibérica na Europa e no Mundo; reconheçam diferenças/contrastes entre os vários continentes e os vários oceanos; reconheçam diferenças/contrastes na distribuição dos elementos naturais da Península Ibérica; desenvolvam o conceito de mudança através do reconhecimento de diferenças entre as comunidades recolectoras e agro-pastoris; reconheçam testemunhos destas comunidades, sensibilizando-se para os conceitos de permanência e de mudança. 	<p>— Sugere-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> se evidencie a posição da Península Ibérica na Europa, entre o mar Mediterrâneo e o oceano Atlântico e a sua inserção em espaços territoriais mais vastos (a Europa e o Mundo); se localize o continente europeu em relação aos outros continentes e aos oceanos, salientando os principais contrastes na forma e dimensão; se inicie a construção do conceito de escala através da observação e comparação de mapas de escalas diferentes; se efectue o estudo dos traços morfológicos da Península Ibérica de forma simples, localizando os principais acidentes morfológicos e os principais rios; se efectue o estudo das características gerais do clima, evidenciando apenas os contrastes Verão e Inverno e a existência de variações climáticas regionais (em termos de mais quente, 	<p>— Sugere-se, entre outras, as seguintes actividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> início da organização do atlas da aula; manuseamento de globos e mapas (planisférios, mapas da Europa e da Península Ibérica); recorte de notícias de jornais e recolha de selos, postais, fotografias, etc., localizando, em planisférios feitos pelos alunos, os países ou continentes a que eles se referem; análise da frequência dos documentos obtidos e sua relação com factores de proximidade geográfica; leitura comparativa e tratamento gráfico dos dados numéricos relativos às áreas dos continentes e oceanos; observação do mapa hipsométrico da Península Ibérica e representação das principais manchas de relevo e dos principais rios, em mapas a elaborar pelos alunos;

Subtema: AMBIENTE NATURAL E PRIMEIROS POVOS				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
	Recoleção Nómada Sedentário Pastorícia* Agricultura* Itinerário Documento		<p>mais frio, mais chuvoso e mais seco);</p> <ul style="list-style-type: none"> • se saliente a relação entre o clima e a vegetação natural e a evolução dessa vegetação por acção do homem, referindo-se os principais recursos naturais oferecidos às comunidades que se fixaram na Península Ibérica (alimentação, produção de vestuário e de utensílios); • se refiram os aspectos mais significativos da vida quotidiana das comunidades recolectoras e das agro-pastoris, embora de forma sumária e sem a preocupação da análise do processo evolutivo; • se efectue o estudo das comunidades agro-pastoris com base em exemplos das comunidades castrejas; • se identifique, relativamente aos povos mediterrâneos que contactaram a Península Ibérica, apenas o local de origem, a sucessão de chegada de Fenícios, Gregos e Cartagineses e se relacione a chegada destes povos com a atracção exercida pelos recursos naturais existentes na península Ibérica; 	<ul style="list-style-type: none"> • leitura e registo de valores da temperatura e precipitação no meio local, utilizando aparelhos de medida e construção dos respectivos gráficos; • observação de gráficos de temperatura e precipitação em diferentes locais da Península Ibérica e comparação com os realizados para o meio local; • observação de mapas de distribuição da precipitação na Península Ibérica e comparação com o mapa hipsométrico; • observação e comentário de gravuras, diapositivos e diaporamas representando aspectos da vida quotidiana das comunidades recolectoras e agro-pastoris; • análise e comentário de notícias ou reportagens sobre estações ou descobertas arqueológicas relacionadas com estas comunidades; • registo pelos alunos em mapas-mudos dos itinerários de Fenícios, Gregos e Cartagineses; • visita de trabalho a uma estação arqueológica ou a museus com colecções de vestígios ar-

Subtema: AMBIENTE NATURAL E PRIMEIROS POVOS				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
			<ul style="list-style-type: none"> · se efectue uma primeira sensibilização ao conceito de documento, através da identificação de vestígios materiais, sem recorrer, no entanto, à classificação de fontes; · se utilizem como referentes temporais apenas «antes de», «depois de» e «há muitos milhares de anos». 	<p>queológicos desta época, caso existam no local onde a escola se insere.</p>
				NÚMERO DE AULAS PREVISTAS — 14

TEMA: A PENÍNSULA IBÉRICA — LUGAR DE PASSAGEM E DE FIXAÇÃO

Subtema: OS ROMANOS NA PENÍNSULA IBÉRICA — RESISTÊNCIA E ROMANIZAÇÃO				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
<p>— <i>A conquista romana e a resistência dos povos ibéricos</i></p> <p>— <i>A Península Ibérica</i></p>	<p>Império Cristianismo Era Cristã Século Romanização</p>	<p>— Com o tratamento deste subtema pretende-se que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> · reconheçam mudanças operadas na Península Ibérica com a romanização, através do reconhecimento de vestígios deixados pelos Romanos; · reconheçam valores éticos patentes em acções individuais ou colectivas. 	<p>— Sugere-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> · se seleccionem episódios de resistência aos Romanos que realcem a acção de indivíduos e/ou grupos; · se relacione a conquista da Península Ibérica pelos Romanos, com a sua localização e 	<p>— Sugere-se, entre outras, as seguintes actividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> · continuação da organização do atlas da aula; · início da construção de um friso cronológico; · observação e interpretação de mapas do mundo romano no século III a. C. e no século I d. C.;

Subtema: OS ROMANOS NA PENÍNSULA IBÉRICA — RESISTÊNCIA E ROMANIZAÇÃO				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
			<ul style="list-style-type: none"> com os recursos naturais aí existentes; se limite o estudo da romanização a uma simples identificação de testemunhos históricos-culturais (edifícios, estradas, língua latina e Cristianismo); se utilizem as unidades fundamentais de medida do tempo histórico (ano e século). se efectue uma aproximação ao conceito de era cristã abordado na perspectiva de um método de datação (a. C. e d. C.); 	<ul style="list-style-type: none"> observação/leitura e comentário de gravuras, diapositivos, filmes ou banda desenhada sobre aspectos da civilização romana; recolha pelos alunos de postais, gravuras e textos sobre vestígios da permanência romana em território ibérico; visita de trabalho, integrada nas actividades da Área-Escola, a local com vestígios da permanência romana ou a museus com colecções de vestígios arqueológicos dessa época.
				NÚMERO DE AULAS PREVISTAS — 3

TEMA: A PENÍNSULA IBÉRICA — LUGAR DE PASSAGEM E DE FIXAÇÃO

Subtema: OS MUÇULMANOS NA PENÍNSULA IBÉRICA — CONVIVÊNCIA E CONFRONTO				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> — <i>A ocupação Muçulmana</i> — <i>Cristãos e Muçulmanos no período da Reconquista</i> 	<p>Árabe Muçulmano Mouro Reconquista</p>	<ul style="list-style-type: none"> Com o tratamento deste subtema pretende-se que os alunos: <ul style="list-style-type: none"> reconheçam mudanças operadas na Península Ibérica com a permanência dos Muçulmanos 	<ul style="list-style-type: none"> Sugere-se que: <ul style="list-style-type: none"> se efectue uma referência breve à resistência no território das Astúrias e à progressão da 	<ul style="list-style-type: none"> Sugere-se, entre outras, as seguintes actividades: <ul style="list-style-type: none"> continuação da organização do atlas da aula;

Subtema: OS MUÇULMANOS NA PENÍNSULA IBÉRICA — CONVIVÊNCIA E CONFRONTO				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
— <i>A herança Muçulmana</i>		<p>nos, através do reconhecimento de testemunhos;</p> <p>· reconheçam a possibilidade de coexistência, no mesmo espaço, de povos com culturas diferentes.</p>	<p>Reconquista, sem a preocupação de analisar o processo;</p> <p>· se abordem as situações de convivência e de confronto entre Cristãos e Muçulmanos, com base em episódios concretos e significativos;</p> <p>· se seleccionem, de preferência, os episódios ocorridos na região em que os alunos vivem.</p> <p>· se relacione a invasão muçulmana com as características atractivas da península Ibérica;</p> <p>· se efectue, relativamente à herança muçulmana, uma simples identificação de vestígios histórico-culturais.</p>	<p>· continuação da construção do friso cronológico;</p> <p>· observação e interpretação de um mapa do Império Muçulmano no século VIII;</p> <p>· observação de mapas da Península Ibérica com a progressão da Reconquista;</p> <p>· observação/leitura e comentário de gravuras, diapositivos, dioramas ou banda desenhada sobre a civilização muçulmana, neste período;</p> <p>· análise e comentário de textos sobre episódios do confronto e da convivência entre Muçulmanos e Cristãos e sua dramatização em actividades da Área-Escola;</p> <p>· recolha pelos alunos de lendas sobre a permanência muçulmana;</p> <p>· recolha de vocábulos portugueses de origem árabe.</p>
NÚMERO DE AULAS PREVISTAS — 3				

TEMA: PORTUGAL NO PASSADO

Subtema: UM NOVO REINO CHAMADO PORTUGAL				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
<p>— <i>D. Afonso Henriques e a luta pela independência</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Em busca da autonomia A conquista da linha do Tejo O reconhecimento do Reino 	<p>Condado Fronteira*</p> <p>Independência*</p> <p>Reino*</p> <p>Monarquia</p>	<p>— Com o tratamento deste subtema pretende-se que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> conheçam acontecimentos que produziram mudanças significativas no território do condado Portucalense e do reino de Portugal; reconheçam a importância de acções individuais e colectivas que possibilitaram a formação e independência de Portugal; reconheçam valores éticos patentes em acções individuais ou colectivas; se sensibilizem para o significado da independência de Portugal. 	<p>— Sugere-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> se centre o tratamento do subtema na acção de D. Afonso Henriques, bem como em acontecimentos relacionados com a independência do Condado e com a conquista e alargamento do território; se destaquem episódios significativos que possam ter ocorrido em locais próximos da região em que os alunos vivem; se refira, relativamente ao reino de Portugal, para além do Acordo de Zamora, o reconhecimento do reino pelo Papa. 	<p>— Sugere-se, entre outras, as seguintes actividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> continuação da organização do atlas da aula; continuação da construção do friso cronológico; observação e interpretação de mapas do condado Portucalense e do reino de Portugal à morte de D. Afonso Henriques, com a localização das principais conquistas; pesquisa pelos alunos e narração de episódios ocorridos na região, relativos ao período em estudo; observação/leitura e comentário de gravuras, diapositivos, diaporamas ou banda desenhada relativos a este período.

Subtema: PORTUGAL NO SÉCULO XIII				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
<p>— <i>O reino de Portugal e do Algarve</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • A dimensão e as fronteiras • Os traços morfológicos e os principais rios • O clima e a vegetação natural • Os recursos naturais 	<p>Território*</p> <p>Barreira</p> <p>Zona temperada</p> <p>Caudal</p> <p>Actividade económica</p> <p>Produção artesanal*</p> <p>Comércio*</p> <p>Comércio interno</p> <p>Feira*</p> <p>Comércio externo</p> <p>Grupo social</p> <p>Clero</p> <p>Nobreza</p> <p>Povo</p> <p>Burguês</p> <p>Concelho</p> <p>Carta de foral</p> <p>Grupo privilegiado</p> <p>Ordem religiosa</p> <p>Ordem religiosa militar</p> <p>Mosteiro</p>	<p>— Com o tratamento deste subtema pretende-se que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • reconheçam os principais contrastes na distribuição dos elementos naturais em Portugal; • relacionem a organização do espaço português no século XIII, com elementos naturais e humanos; • desenvolvam os conceitos de diferença/contraste através do conhecimento da distribuição das diferentes actividades económicas e dos modos de vida dos diversos grupos sociais; • distingam diferenças entre este período e a nossa época, sensibilizando-se para o conceito de mudança; • reconheçam no património cultural testemunhos deste período, sensibilizando-se para os conceitos de permanência e de mudança; • desenvolvam a sensibilidade estética através da apreciação 	<p>— Sugere-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> • se refira a constituição definitiva do território nacional; • se salientem os contrastes morfológicos norte/sul e litoral/interior, localizando os principais alinhamentos montanhosos (Gerês/Montemuro, Cordilheira Central, Serra Algarvia), as principais planícies e os principais rios; • se evidencie a distribuição da temperatura e da precipitação em Portugal continental, salientando a existência de variações climáticas regionais; • se saliente a distribuição das principais espécies vegetais (folha caduca e folha persistente), referindo a existência, na época, de extensas florestas, de matagais e de áreas pantanosas; • se evidencie a importância dos rios como meio de comunicação e o seu papel de barreira ou de ligação entre os lugares; • se efectue o estudo da costa, localizando os principais acidentes; 	<p>— Sugere-se, entre outras actividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • continuação da organização do atlas da aula; • continuação da construção do friso cronológico; • observação do mapa de Portugal no século XIII, reconhecimento das suas fronteiras e comparação com períodos anteriores; • observação do mapa hipsométrico de Portugal continental e representação dos acidentes naturais mais significativos, em mapas a elaborar pelos alunos; • construção e interpretação sumária de gráficos com a distribuição da temperatura média anual e da precipitação em estações meteorológicas de Portugal; comparação com os registos anteriormente realizados; • leitura de documentos e textos adaptados referentes à importância dos portos fluviais e marítimos para as comunicações da época;

Subtema: PORTUGAL NO SÉCULO XIII				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
		<ul style="list-style-type: none"> • criação de criações artísticas e literárias. 	<ul style="list-style-type: none"> • se refiram os recursos naturais existentes, sempre em relação com as actividades económicas (agricultura, pastorícia, pesca, comércio marítimo, actividades artesanais), salientando a precariedade das condições de vida resultante da extrema dependência relativamente aos elementos naturais; • se caracterize a vida quotidiana dos diferentes grupos sociais a partir de situações concretas: um senhorio, um mosteiro, um concelho, a Corte, evidenciando as diferenças/contrastes entre as actividades desses grupos (trabalho/lazer, alimentação, habitação, vestuário, privilégios e obrigações); • se destaque a actividade religiosa e cultural como diferenciadora do clero em geral, acentuando também o seu papel noutras actividades; • se evidencie, na abordagem da vida quotidiana nos concelhos, a relativa autonomia concedida aos moradores dos concelhos urbanos, através de carta de foral; • se refira a existência de comércio interno (feiras e mercados), 	<ul style="list-style-type: none"> • sobreposição de mapas que permitam a comparação da linha da costa nos séculos XIII e XIV com a linha da costa actual; • observação de mapas representando as principais feiras e circuitos comerciais; • observação/leitura e comentário de gravuras, diapositivos, diaporamas e banda desenhada relativos a este período; • análise e comentário de documentos adaptados e textos relativos a este período (aspectos da vida social e cultural); • dramatização de aspectos da vida quotidiana dos diversos grupos sociais; • levantamento, feito pelos alunos, de vestígios, a nível regional, da época em estudo; • visita de estudo a monumentos característicos deste período existentes na região; • actividades multidisciplinares com Língua Portuguesa, Educação Musical e com Educação Visual e Tecnológica.

Subtema: PORTUGAL NO SÉCULO XIII				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
			<p>de comércio externo e o papel dos burgueses nestas actividades;</p> <ul style="list-style-type: none"> · se identifiquem monumentos representativos deste período, sem preocupação de os classificar quanto ao estilo arquitectónico; · se associe à vida na Corte a figura e a acção governativa de D. Dinis. 	NÚMERO DE AULAS PREVISTAS — 14

TEMA: PORTUGAL NO PASSADO

Subtema: 1383/85 UM TEMPO DE REVOLUÇÃO				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
<p>— <i>A morte de D. Fernando e o problema da sucessão</i></p> <p>— <i>As movimentações populares e os grupos em confronto</i></p> <p>— <i>A resistência à invasão castelhana</i></p>	<p>Revolução</p> <p>Dinastia</p> <p>Crónica</p> <p>Cortes</p>	<p>— Com o tratamento deste subtema pretende-se que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> · reconheçam a revolução de 1383/85 como um conjunto de acontecimentos que produziram mudanças significativas; 	<p>— Sugere-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> · se aborde o problema da sucessão de uma forma sucinta, sublinhando-se, fundamentalmente, a não aceitação de D. Beatriz, como rainha, por parte das camadas populares e de alguns elementos da nobreza; 	<p>— Sugerem-se, entre outras, as seguintes actividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> · continuação da organização do atlas da aula; · continuação da construção do friso cronológico;

Subtema: 1383/85 UM TEMPO DE REVOLUÇÃO				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
— A consolidação da independência		<ul style="list-style-type: none"> · reconheçam a acção de indivíduos e de grupos no processo de revolução; · reconheçam valores éticos patentes em acções individuais ou colectivas. 	<ul style="list-style-type: none"> · se evidencie o carácter revolucionário dos movimentos populares, relacionando-os com as difíceis condições de vida e destacando a acção de algumas figuras; · se refiram aspectos importantes da acção do Mestre de Avis e de Nuno Álvares Pereira, bem como de outras figuras que se evidenciaram no confronto social e político, nomeadamente Álvaro Pais e João das Regras; · se sublinhe a importância das Cortes de Coimbra na legitimação do novo rei; · se evidencie o carácter decisivo da batalha de Aljubarrota na resolução do conflito. 	<ul style="list-style-type: none"> · leitura do quadro genealógico com a linha de sucessão de D. Pedro I; · leitura e comentário de extrac-tos adaptados da <i>Crónica de D. Fernando</i> e da <i>Crónica de D. João I</i>, de Fernão Lopes; · dramatização de episódios relacionados com a revolução de 1383/85, em articulação com as actividades da Área-Escola; · observação/leitura e comentário de gravuras, diapositivos, diaporamas ou banda desenhada relativos a este período; · observação e interpretação de mapas com a indicação dos itinerários das invasões castelhanas e a localização dos principais confrontos militares; · elaboração de pequenas biografias de figuras que se destacaram durante a Revolução.

Subtema: PORTUGAL NOS SÉCULOS XV E XVI				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
<p>— <i>De Portugal às ilhas atlânticas e ao Cabo da Boa Esperança</i></p> <p>— <i>A chegada à Índia e ao Brasil</i></p> <p>— <i>O Império Português no século XVI</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Os arquipélagos da Madeira e dos Açores: <ul style="list-style-type: none"> os traços morfológicos e os cursos de água; o clima e a vegetação natural; recursos naturais, colonização e actividades económicas. Os territórios na África, Ásia e América: <ul style="list-style-type: none"> os recursos naturais e as actividades económicas. 	<p>Expansão marítima*</p> <p>Arquipélago*</p> <p>Vento</p> <p>Corrente marítima</p> <p>Rota</p> <p>Meridiano</p> <p>Paralelo</p> <p>Caravela</p> <p>Nau</p> <p>Carta náutica</p> <p>Astrolábio</p> <p>Quadrante</p> <p>Capitania</p> <p>Colonização</p> <p>Missionação</p> <p>Escravo</p> <p>Etnia</p> <p>Migração</p> <p>Emigração</p> <p>Imigração</p> <p>Planta*</p> <p>Situação</p>	<p>— Com o tratamento deste subtema pretende-se que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> relacionem a expansão marítima com factores físicos e humanos, sensibilizando-se para os conceitos de interacção/causalidade; reconheçam o contributo das grandes viagens para o conhecimento da Terra; reconheçam os principais contrastes na distribuição dos elementos naturais, nos arquipélagos da Madeira e dos Açores; reconheçam diferenças nos modos de vida dos povos contactados pelos Portugueses; desenvolvam os conceitos de diferença/contraste através do conhecimento dos modos de vida dos vários grupos sociais da Lisboa quinhentista; distingam diferenças entre este período e a nossa época, sensibilizando-se para o conceito de mudança; 	<p>— Sugere-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> se efectue o estudo das viagens de exploração atlântica de forma sucinta, acentuando-se a progressão espacial e referindo-se a importância dos ventos e das correntes marítimas nas rotas seguidas; se destaque a acção do Infante D. Henrique e de D. João II nas iniciativas de expansão marítima, e se refiram algumas motivações para a realização das viagens; se selecione a viagem de Vasco da Gama ou de Pedro Álvares Cabral para exemplificação das condições concretas das grandes viagens marítimas; se localizem os territórios do Império Português no século XVI, evidenciando a posição das ilhas atlânticas relativamente aos continentes europeu, africano e americano; se evidenciem, no estudo dos traços morfológicos dos arquipélagos da Madeira e dos Açores a localização das maiores e menores altitudes, a dis- 	<p>— Sugere-se, entre outras, as seguintes actividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> continuação da organização do atlas da aula; continuação da construção do friso cronológico; registo, num planisfério, de itinerários seguidos pelos navegadores; observação de mapas com as correntes marítimas e os ventos, e comparação com as rotas seguidas; observação e interpretação de mapas com as áreas do Império Português no século XVI; observação e interpretação de mapas hipsométricos das ilhas; observação de gráficos de temperatura e precipitação, de estações meteorológicas situadas nos arquipélagos; observação e interpretação sumária de mapas com a distribuição da precipitação nas Ilhas e sua comparação com o mapa hipsométrico;

Subtema: PORTUGAL NOS SÉCULOS XV E XVI				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> a diversidade étnica e cultural das populações. colonos, mercadores e missionários. <p>— <i>A vida urbana no século XVI — Lisboa quinhentista</i></p> <ul style="list-style-type: none"> O crescimento da cidade O porto de Lisboa e o comércio A Corte e as criações culturais 	<p>Monopólio</p> <p>Especiarias</p> <p>Arte manuelina</p>	<ul style="list-style-type: none"> reconheçam valores patentes em ações individuais ocorridas no quadro da expansão marítima; desenvolvam atitudes de respeito para com povos de culturas diferentes; reconheçam alterações que a expansão operou em Portugal e noutras regiões do mundo, sensibilizando-se para os conceitos de interação/causalidade. 	<p>posição do relevo em relação à costa e as características dos cursos de água, referindo os condicionalismos impostos à fixação humana pelo relevo;</p> <ul style="list-style-type: none"> se evidencie a distribuição da temperatura e da vegetação nos dois arquipélagos, salientando a existência de variações climáticas regionais; se refiram as condições climáticas e de vegetação que permitiram a fixação de colonos e a introdução de novas espécies vegetais; se aborde de forma sucinta a diversidade étnica e cultural das populações dos territórios na África, América e Ásia, destacando as características mais facilmente observáveis relativas aos modos de vida dominantes; se acentue o papel de colonos, mercadores e missionários na dinamização de permutas culturais; se evidencie a situação da cidade de Lisboa em relação ao País e à região e a importância do sítio, referindo o papel das ribeiras e vales que permitiram o crescimento da cidade, bem como a construção de duas cercas sucessivas e a expansão 	<ul style="list-style-type: none"> observação e interpretação de mapas com rotas e produtos comercializados; análise e comentários de documentos-adaptados (relatos de viagens, descrições dos primeiros contactos dos portugueses com povos de diferentes culturas, descrições da Lisboa quinhentista); elaboração pelos alunos de pequenas biografias de figuras importantes deste período; observação de desenhos ou gravuras da cidade de Lisboa no século XVI; observação/leitura e comentário de gravuras, diapositivos, filmes ou banda desenhada sobre este período; dramatização de episódios relativos a aspectos das grandes viagens marítimas ou à vida quotidiana na Lisboa do século XVI; organização individual ou em grupo de um <i>dossier</i> sobre vestígios deste período, existentes na região onde os alunos vivem; visita de trabalho a um monumento desta época ou a um

Subtema: PORTUGAL NOS SÉCULOS XV E XVI				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
			<p>em direcção ao Terreiro do Paço, Ribeira e Santos;</p> <ul style="list-style-type: none"> · se refiram, de forma sucinta, como aspectos marcantes da vida quotidiana no porto da Lisboa quinhentista: o movimento comercial marítimo, a vida dos burgueses e da gente do mar, a permanência de mercadores estrangeiros, a existência de elevado número de escravos, a movimentação das gentes, a construção naval e as actividades artesanais; · se sublinhe a importância da Corte como centro cultural, destacando as principais criações deste período. 	<p>museu com testemunhos deste período;</p> <ul style="list-style-type: none"> · actividades multidisciplinares com Língua Portuguesa, Educação Visual e Tecnológica, Educação Musical e Ciências da Natureza.
				NÚMERO DE AULAS PREVISTAS — 16

TEMA: PORTUGAL NO PASSADO

Subtema: DA UNIÃO IBÉRICA À RESTAURAÇÃO				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
— <i>A morte de D. Sebastião e a sucessão ao trono</i>	Motim Restauração*	<p>— Com o tratamento deste subtema pretende-se que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> · reconheçam acontecimentos que produziram alterações 	<p>— Sugere-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> · se referencie, na abordagem à crise política surgida com a 	<p>— Sugere-se, entre outras, as seguintes actividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> · continuação da organização do atlas da aula;

Subtema: DA UNIÃO IBÉRICA À RESTAURAÇÃO				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
<p>— <i>O domínio filipino e os levantamentos populares</i></p> <p>— <i>A revolta do 1.º de Dezembro de 1640 e a guerra da restauração</i></p>		<p>em Portugal neste período, sensibilizando-se para os conceitos de interacção/causalidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> · reconheçam a acção de indivíduos ou grupos na resistência ao domínio espanhol; · reconheçam valores éticos patententes em acções individuais ou colectivas. 	<p>morte de D. Sebastião, a batalha de Alcácer-Quibir e se identifiquem os principais precursores à sucessão do Cardeal D. Henrique;</p> <ul style="list-style-type: none"> · se refira a acção de D. António Prior do Crato como tentativa de resistência à invasão de Portugal pelo exército espanhol e à instauração da União Ibérica; · se destaquem, na abordagem ao período filipino, a duração da União Ibérica e os motins populares, surgidos no final deste período, como manifestações de descontentamento face ao domínio espanhol e às difíceis condições de vida; · se centre o estudo dos levantamentos populares na acção de figuras e ou grupos que neles participaram; · se baseie o tratamento da Revolta de 1640 na descrição/narração dos principais acontecimentos que estiveram na origem da subida ao poder de D. João IV; · se efectue uma referência à longa duração da Guerra da Restauração e se seleccionem, para descrição/narração, alguns episódios militares deste período. 	<ul style="list-style-type: none"> · continuação da construção do friso cronológico; · análise de árvores genealógicas simplificadas com a ascendência de Filipe II, de D. António Prior do Crato e de D. João IV; · observação de um mapa de localização das principais batalhas e das principais localidades fortificadas neste período; · análise e comentário de textos e/ou documentos adaptados relativos a este período; · observação/leitura e comentário de gravuras, diapositivos, dioramas, filmes ou banda desenhada relacionados com acontecimentos ocorridos neste período; · visita a locais onde existam fortalezas da época, caso esses locais estejam próximos do local onde os alunos vivem; · dramatização de episódios relacionados com a restauração da independência, em articulação com as actividades da Área-Escola.
				NÚMERO DE AULAS PREVISTAS — 4

Subtema: PORTUGAL NO SÉCULO XVIII				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
<p>— <i>O império colonial português do século XVIII</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • a extensão dos territórios • Recursos naturais e actividades económicas • Os movimentos da população; o tráfico de escravos <p>— <i>A sociedade portuguesa no tempo de D. João V</i></p> <p>— <i>A Lisboa pombalina</i></p>	<p>Cristão-novo</p> <p>Inquisição</p> <p>Monarquia absoluta</p>	<p>— Com o tratamento deste subtema pretende-se que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • estabeleçam relações entre as formas de organização do espaço português no século XVIII e os elementos naturais e humanos; • reconheçam diferenças nos modos de vida dos diversos grupos sociais, sensibilizando-se para os conceitos de diferença/contraste; • estabeleçam diferenças entre este período e a nossa época, sensibilizando-se para o conceito de mudança; • desenvolvam atitudes de respeito e de solidariedade para com pessoas e povos de culturas diferentes; • reconheçam no património cultural testemunhos deste período, sensibilizando-se para os conceitos de permanência e de mudança; • desenvolvam o sentido estético, através da apreciação de criações artísticas e literárias deste período. 	<p>— Sugere-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> • se evidencie a importância que o Brasil teve neste período, no conjunto das colónias portuguesas; • se efectue o estudo dos recursos naturais, relacionando os produtos vegetais, animais e minerais com as suas regiões de origem e pondo em evidência a importância das novas culturas introduzidas em Portugal continental (milho e batata); • se refiram as principais actividades económicas, no Reino e no Brasil, a partir do estudo de exemplos da vida quotidiana; • se relacione a intensificação das correntes migratórias para o Brasil com a cultura do açúcar e a exploração mineira; • se caracterize, através de exemplos da vida quotidiana, a sociedade portuguesa no tempo de D. João V, referindo, nomeadamente, o papel da Inquisição; • se identifiquem, a propósito da abordagem da vida quotidiana 	<p>— Sugere-se, entre outras, as seguintes actividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • continuação da organização do atlas da aula; • continuação da construção do friso cronológico; • construção do planisfério com a extensão do Império Português no século XVIII e comparação com o mapa elaborado para o século XVI; • localização das principais regiões de produção açucareira e de exploração mineira no Brasil; • leitura e interpretação de gráficos e quadros relativos à imigração no Brasil, à produção de açúcar e às remessas de ouro brasileiro para Portugal; • análise e comentário de textos e/ou documentos adaptados representativos de aspectos das sociedades portuguesa e brasileira neste período; • observação da planta da cidade de Lisboa reconstruída e comparação com as plantas de épocas anteriores;

Subtema: PORTUGAL NO SÉCULO XVIII				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
			<p>no tempo de D. João V, exemplos de manifestações do poder absoluto (o fausto da Corte, as cerimónias públicas e as construções monumentais);</p> <ul style="list-style-type: none"> • se saliente, no estudo da vida em Lisboa no tempo do Marquês, o papel centralizador e o carácter inovador da sua acção, nomeadamente na organização do espaço da Lisboa reconstruída. 	<ul style="list-style-type: none"> • observação/leitura e comentário de gravuras e diapositivos, filmes ou banda desenhada sobre este período; • reconstituição, sob forma plástica, de aspectos da vida quotidiana num engenho de açúcar, no Brasil; • dramatização de episódios relativos a aspectos da vida quotidiana desta época; • elaboração, pelos alunos, de pequenas biografias de algumas das principais figuras deste período; • organização de um debate sobre a escravatura; • visita de trabalho a um monumento ou a um museu com vestígios da época; • actividades multidisciplinares com Língua Portuguesa, Educação Musical, Educação Visual e Tecnológica e Ciências da Natureza.

Subtema: 1820 E O TRIUNFO DOS LIBERAIS				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
<p>— <i>As Invasões Napoleónicas</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • A saída da Corte para o Brasil • A resistência aos invasores e a intervenção inglesa <p>— <i>A Revolução Liberal de 1820</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • O movimento revolucionário • A acção das Cortes Constituintes • A independência do Brasil <p>— <i>A Luta entre liberais e absolutistas</i></p>	<p>Guerra civil</p> <p>Cortes Constituintes</p> <p>Constituição</p> <p>Monarquia liberal</p>	<p>— Com o tratamento deste subtema pretende-se que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • reconheçam acontecimentos que produziram alterações na sociedade portuguesa deste período, sensibilizando-se para os conceitos de interacção/causalidade; • reconheçam a participação de indivíduos ou de grupos em acontecimentos importantes ocorridos neste período; • reconheçam valores éticos patentes em acções individuais ou colectivas. 	<p>— Sugere-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> • se efectue uma breve referência ao não cumprimento por Portugal do Bloqueio Continental, relacionando-o com a primeira invasão francesa e a saída da Corte para o Brasil; • se refira, de forma sucinta, a resistência aos invasores, identificando-se algumas batalhas, realçando-se a participação das populações na resistência e o carácter violento e de destruição que a guerra assumiu; • se efectue uma breve referência ao papel desempenhado pelo exército inglês na luta contra os Franceses; • se relacione o deflagrar da Revolução de 1820 com o descontentamento face à permanência dos Ingleses em Portugal e à estadia da Corte no Brasil; • se efectue o tratamento da Revolução de 1820 de forma sucinta, destacando-se os principais episódios ocorridos e a acção de figuras como, por exemplo, Manuel Fernandes Tomás; 	<p>— Sugere-se, entre outras, as seguintes actividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • continuação da organização do atlas da aula; • continuação da construção do friso cronológico; • registo, num mapa de Portugal, dos itinerários das invasões francesas; • análise e comentário de documentos adaptados relativos a este período; • leitura de extractos adaptados da Constituição de 1822; • observação/leitura de gravuras, diapositivos, diaporamas, filmes ou banda desenhada relacionados com acontecimentos ocorridos neste período; • exposição e narração pelo professor e/ou alunos de acontecimentos ocorridos neste período, recorrendo, sempre que possível, a episódios significativos relacionados com a região em que os alunos vivem; • elaboração, pelos alunos, de pequenas biografias de algumas

Subtema: 1820 E O TRIUNFO DOS LIBERAIS				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
			<ul style="list-style-type: none"> · se destaque a acção das Cortes Constituintes na elaboração da Constituição de 1822 e os princípios fundamentais da monarquia liberal nela consi- gnados, evidenciando-se a rup- tura em relação à monarquia absoluta; · se identifiquem personagens re- levantantes ligadas às posições em confronto. 	<p>das principais figuras deste período;</p> <ul style="list-style-type: none"> · dramatização de episódios rela- cionados com acontecimentos ocorridos neste período, em ar- ticulação com as actividades da Área-Escola.
				NÚMERO DE AULAS PREVISTAS — 5

TEMA: PORTUGAL NO PASSADO

Subtema: PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
<p>— <i>O espaço português</i></p> <ul style="list-style-type: none"> · Os recursos natu- rais e as inovações tecnológicas · Distribuição espa- cial das diferentes actividades 	<p>Baldio</p> <p>Pousio</p> <p>Indústria*</p> <p>Numeramento</p> <p>Recenseamento</p> <p>Crescimento da po- pulação</p>	<p>— Com o tratamento deste sub- tema pretende-se que os alu- nos:</p> <ul style="list-style-type: none"> · reconheçam os principais contrastes na distribuição das diversas actividades eco- nómicas no espaço portu- guês, na segunda metade do século XIX; 	<p>— Sugere-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> · se evidencie a necessidade, sen- tida neste período, de intensi- ficar o aproveitamento dos recursos minerais do País (car-vão, ferro, cobre) e a expansão do cultivo do arroz e da batata; 	<p>— Sugere-se, entre outras, as se- guintes actividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> · continuação da organização do atlas da aula; · continuação da construção do friso cronológico;

Subtema: PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> Os movimentos da população — <i>A vida quotidiana</i> No campo Nas grandes cidades 	<p>Êxodo rural</p> <p>Mobilidade</p> <p>Operariado</p>	<ul style="list-style-type: none"> comparam formas de organização espacial do território português em diferentes períodos, sensibilizando-se para os conceitos de mudança/permanência; distingam diferenças entre este período e a nossa época, sensibilizando-se para o conceito de mudança; relacionem as inovações tecnológicas com as alterações ocorridas na sociedade portuguesa neste período, sensibilizando-se para os conceitos de interacção/causalidade; reconheçam no património cultural testemunhos deste período, sensibilizando-se para o conceito de permanência; desenvolvam a sensibilidade estética, através da apreciação de criações artísticas e literárias deste período; desenvolvam atitudes de respeito pela pessoa humana, a propósito da valorização da abolição da escravatura e da pena de morte. 	<ul style="list-style-type: none"> se salientem as transformações no espaço, resultantes do aproveitamento dos recursos minerais e da modernização da agricultura (ocupação dos baldios, substituição do pousio pelo cultivo da batata); se destaque o surgimento das zonas industriais (Lisboa/Setúbal e Porto/Guimarães), em contraste com o conjunto do país agrícola; se evidencie o contributo da máquina a vapor para o desenvolvimento de novas formas de produção industrial; se estabeleçam comparações simples entre as formas de produção artesanal e industrial; se saliente o crescimento da população e a oposição entre o litoral norte, mais povoado, e o resto do País; se explique a importância do êxodo rural; se faça uma breve abordagem ao grande surto da emigração, principais áreas de saída e países de destino; 	<ul style="list-style-type: none"> construção de um planisfério com a extensão do império na segunda metade do século XIX e comparação com o elaborado para o século XVIII; localização, em mapas, das principais áreas industriais; leitura e interpretação de gráficos e quadros estatísticos relativos à evolução da população portuguesa e à emigração; observação e interpretação de mapas com a distribuição da população em Portugal, neste período; análise e comentário de documentos adaptados (especialmente obras literárias) e textos relativos a aspectos da sociedade portuguesa neste período; observação e interpretação de mapas com a evolução da rede ferroviária; realização de um debate sobre a pena de morte; observação/leitura e comentário de gravuras, diapositivos, diaporamas, filmes ou banda desenhada sobre este período;

TEMA: PORTUGAL NO PASSADO

Subtema: PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
			<ul style="list-style-type: none"> · se identifiquem as grandes inovações tecnológicas, salientando a implantação e evolução da rede ferroviária e a sua importância para o desenvolvimento das actividades económicas e para a maior mobilidade de pessoas e bens; · se comparem os modos de vida dos vários grupos sociais nas grandes cidades (Lisboa e Porto) e no campo, sobretudo no que diz respeito a actividades económicas, alimentação, vestuário, divertimento e cultura; · se refira, a propósito da vida quotidiana, o aparecimento de um novo grupo social — o operariado —, a progressiva perda de privilégios da nobreza e o aumento da importância da burguesia; · se refiram de forma sucinta, ainda a propósito da vida quotidiana, a importância da abolição da escravatura e da pena de morte, as principais medidas tomadas no âmbito do ensino e algumas obras artísticas e literárias deste período e seus autores. 	<ul style="list-style-type: none"> · dramatização de episódios relativos a aspectos da vida quotidiana; · elaboração, pelos alunos, de pequenas biografias de algumas das principais figuras deste período; · visita de trabalho a um monumento, fábrica ou museu com vestígios desta época; · recolha de materiais diversificados, em trabalho de equipa e multidisciplinar, integrado nas actividades da Área-Escola, tendo em vista a realização de uma exposição sobre o período em estudo.
				NÚMERO DE AULAS PREVISTAS — 14

Subtema: A REVOLUÇÃO REPUBLICANA				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
<p>— <i>A acção militar no 5 de Outubro e a queda da monarquia</i></p> <p>— <i>A 1.ª República</i></p> <ul style="list-style-type: none"> · A Constituição Republicana · As principais medidas no domínio da educação e do trabalho · O movimento sindical · A instabilidade governativa 	<p>República*</p> <p>Alfabetização</p> <p>Sindicato</p> <p>Greve</p>	<p>— Com o tratamento deste subtema pretende-se que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> · reconheçam acontecimentos que produziram mudanças significativas em Portugal, sensibilizando-se para os conceitos de interacção/causalidade; · reconheçam a participação de indivíduos ou grupos em acontecimentos importantes ocorridos neste período; · reconheçam valores éticos patentes em acções individuais ou colectivas; · compreendam relações entre o passado e o presente, através do reconhecimento de mudanças e permanências. 	<p>— Sugere-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> · se identifiquem motivos que levaram à Revolução de 5 de Outubro; · se destaquem os principais episódios ocorridos em 5 de Outubro de 1910, a acção popular no apoio aos republicanos e a desorganização do exército fiel à monarquia; · se relacione a Revolução de 5 de Outubro com a queda do regime monárquico e a instauração de um regime republicano; · se destaquem os princípios consignados na Constituição de 1911, que caracterizam um regime de tipo republicano; · se refiram algumas figuras relevantes da 1.ª República, nomeadamente António José de Almeida e Afonso Costa; · se mencionem, relativamente às medidas tomadas no campo do ensino, o aumento e a gratuitidade da escolaridade obrigatória e a criação de novos cursos; · se destaquem, como principais medidas no domínio do traba- 	<p>— Sugere-se, entre outras, as seguintes actividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> · continuação da construção do friso cronológico; · análise e comentário de textos e/ou documentos adaptados relativos a este período, nomeadamente notícias de jornais da época; · leitura de extractos adaptados da Constituição de 1911; · observação/leitura e comentário de gravuras, diapositivos, diaporamas, filmes ou banda desenhada relacionados com acontecimentos ocorridos neste período; · leitura e comentário de quadros com dados relativos ao ensino primário, ao analfabetismo e ao movimento grevista.

Subtema: A REVOLUÇÃO REPUBLICANA				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
			<p>lho, a institucionalização do direito à greve, de um dia de descanso semanal e as oito horas de trabalho diário;</p> <ul style="list-style-type: none"> · se efectue uma breve referência ao aumento da imprensa operária, ao aparecimento e ou reorganização de associações operárias e à intensificação do movimento grevista, como manifestações do reforço do movimento operário. 	<div>NÚMERO DE AULAS PREVISTAS — 4</div>

TEMA: PORTUGAL NO PASSADO

Subtema: OS ANOS DE DITADURA				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
— <i>O golpe militar de 28 de Maio</i>	Ditadura Censura	— Com o tratamento deste subtema pretende-se que os alunos:	— Sugere-se que:	— Sugere-se, entre outras, as seguintes actividades:
— <i>Salazar e o Estado Novo</i>	Liberdade de expressão Oposição política Guerra colonial	· reconheçam acontecimentos que produziram mudanças significativas em Portugal neste período, sensibilizando-se para os conceitos de interacção/causalidade;	· se identifiquem motivos que levaram ao golpe militar de 28 de Maio, efectuando uma breve referência a episódios ocorridos e às principais figuras nele envolvidas;	· continuação da construção do friso cronológico;
· A política de obras públicas				· análise e comentário de textos e ou documentos adaptados relativos a este período, nomeadamente notícias de jornais da
· As restrições às liberdades				

Subtema: OS ANOS DE DITADURA				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> A oposição ao Estado Novo — A <i>guerra colonial</i> 		<ul style="list-style-type: none"> desenvolvam o espírito crítico a partir da análise de actuações concretas de indivíduos ou de grupos; reconheçam valores éticos presentes em acções individuais ou colectivas; reconheçam a necessidade de defesa de valores democráticos; compreendam relações entre o passado e o presente, através do reconhecimento de mudanças e permanências. 	<ul style="list-style-type: none"> se relacione o golpe militar de 28 de Maio com a queda da 1.ª República e a instauração de uma ditadura militar; 	<ul style="list-style-type: none"> época, correspondência, depoimentos escritos fornecidos pelo professor ou recolhidos pelos alunos, individualmente ou em grupo;
			<ul style="list-style-type: none"> se efectue referência à acção de Salazar no saneamento financeiro e à política de obras públicas do Estado Novo; se evidenciem, como características da ditadura de Salazar, a ausência de liberdades de expressão e de reunião, a censura prévia, a polícia política, a repressão ao movimento sindical e a existência de um partido único; se referenciem episódios e movimentos organizados de resistência ao Estado Novo, relacionando-os com as restrições às liberdades e as condições de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> recolha de dados sobre construções com carácter monumental que testemunhem a política de obras públicas do Estado Novo; recolha de depoimentos orais de familiares e ou amigos sobre a guerra colonial e a resistência à ditadura salazarista; observação de postais, gravuras, fotografias ou filmes que documentem a época.

TEMA: PORTUGAL NO PASSADO

Subtema: O 25 DE ABRIL E A CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
<p>— A acção militar e popular em 25 de Abril</p> <p>— A independência das colónias</p> <p>— A Constituição de 1976 e o restabelecimento da democracia</p>	<p>Democracia*</p> <p>Descolonização</p> <p>Direito de voto</p> <p>Poder central</p> <p>Governo.</p> <p>Assembleia da República</p> <p>Região autónoma</p> <p>Poder local</p> <p>Autarquia</p> <p>Câmara Municipal*</p> <p>Junta de Freguesia*</p>	<p>— Com o tratamento deste subtema pretende-se que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> · reconheçam a Revolução de Abril como um conjunto de acontecimentos que produziram mudanças significativas em Portugal, sensibilizando-se para os conceitos de interacção/causalidade; · compreendam relações entre o passado e o presente, através do reconhecimento de mudanças e permanências; · desenvolvam o espírito crítico, a partir da análise de actuações concretas de indivíduos ou de grupos no processo revolucionário; · reconheçam valores éticos patententes em acções individuais ou colectivas; 	<p>— Sugere-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> · se identifiquem motivos que levaram à Revolução de Abril; · se referenciem, de forma breve, os principais episódios ocorridos em 25 de Abril; · se evidencie a acção de figuras que se destacaram na Revolução de Abril e as movimentações populares de adesão; · se destaquem, como consequências do 25 de Abril, o restabelecimento da democracia, a descolonização e a Constituição de 1976; · se evidenciem como aspectos importantes consignados na Constituição, a garantia dos direitos e liberdades individuais, a institucionalização do poder local e a participação directa e activa dos cidadãos na vida política do País. 	<p>— Sugere-se, entre outras, as seguintes actividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> · continuação da organização do atlas da aula; · continuação da construção do friso cronológico; · análise e comentário de notícias sobre a Revolução, em jornais de 25 de Abril e dias seguintes; · análise e comentário de notícias em jornais da época, sobre a independência das colónias; · observação/leitura e comentário de gravuras, diapositivos, filmes e cartazes relativos ao 25 de Abril; · recolha de depoimentos orais de familiares e ou amigos sobre o 25 de Abril; · audição e comentário de gravações sonoras de acontecimentos ocorridos no dia 25 de Abril;

Subtema: O 25 DE ABRIL E A CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
		<ul style="list-style-type: none"> reconheçam a necessidade de defesa de valores democráticos. 	<ul style="list-style-type: none"> se identifiquem órgãos do poder local (câmara municipal e junta de freguesia) e órgãos de poder central (Presidente da República, Governo e 'Assembleia da República), distinguindo os órgãos representativos do poder nas regiões autónomas. 	<ul style="list-style-type: none"> organização de um debate sobre a democracia; leitura e comentário de extractos da Constituição de 1976. recolha individual ou em grupo de materiais sobre a Revolução de 25 de Abril, para a realização de uma exposição a integrar nas actividades da Área-Escola;
NÚMERO DE AULAS PREVISTAS — 6				

TEMA: PORTUGAL HOJE

Subtema: A POPULAÇÃO PORTUGUESA NO LIMAR DO SÉCULO XXI				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
<p>— <i>A evolução da população portuguesa</i></p> <ul style="list-style-type: none"> · As variações da mortalidade e da natalidade · A mobilidade da população <p>— <i>Características da população portuguesa</i></p> <ul style="list-style-type: none"> · Composição por idade e por sexo <p>— <i>Distribuição espacial da população portuguesa</i></p>	<p>População absoluta</p> <p>Natalidade</p> <p>Mortalidade</p> <p>Crescimento natural/saldo fisiológico</p> <p>Grupo etário</p> <p>Envelhecimento da população</p> <p>Densidade populacional</p> <p>Área atractiva</p> <p>Área repulsiva</p>	<p>— Com o tratamento deste subtema pretende-se que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> · reconheçam diferenças/contrastes na distribuição espacial da população portuguesa; · compreendam a evolução da população portuguesa, estabelecendo relações entre o passado e o presente. 	<p>— Sugere-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> · se efectue o estudo da evolução da população portuguesa, salientando a evolução global da população absoluta no continente e nas ilhas desde o início do século XX, considerando na explicação dessa evolução, as variações da natalidade, da mortalidade e da mobilidade da população no mesmo período; · se refiram, em relação à emigração, apenas algumas das causas, os principais distritos de saída e a variação, ao longo do século XX, dos países de destino; · se efectue o estudo das características da população, evidenciando o peso relativo dos três grupos etários (jovens, adultos e velhos) e do número de homens/mulheres na estrutura demográfica portuguesa; · se destaque a desigual distribuição espacial da população, as áreas de maior e menor concentração e se refiram, de 	<p>— Sugere-se, entre outras, as seguintes actividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> · continuação da organização do atlas da aula; · construção de árvores genealógicas dos alunos, através do conhecimento próprio ou de inquérito/pesquisa, tendo como objectivo averiguar, em relação aos ascendentes: <ul style="list-style-type: none"> · lugares de nascimento; · ocupação; · idade atingida; · número de mulheres e de homens, etc.; · leitura de textos e audição de poemas ou canções relativas à emigração; · observação e interpretação de quadros estatísticos e gráficos relativos à população absoluta, à natalidade e à mortalidade, à emigração/imigração e composição por idade e sexo. · divisão da turma em grupos para estudo do distrito de residência e de um distrito com características diferentes, de-

Subtema: A POPULAÇÃO PORTUGUESA NO LIMIAR DO SÉCULO XXI				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
			<p>forma sucinta, os principais factores explicativos desse facto, de forma a introduzir os conceitos de área atractiva e área repulsiva.</p> <p>se recupere, sempre que oportuno, a informação sobre a situação demográfica do país em períodos anteriores, comparando-a com a situação actual.</p>	<p>vendo executar-se as seguintes actividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> · elaboração de um quadro com a indicação da população total, por concelho, em 1970 e 1991, a fim de averiguar aqueles cuja população diminuiu; · cartografia dos dados obtidos, utilizando apenas duas classes; · colocação de hipóteses muito simples para explicação dos factos; · divulgação do trabalho à turma; · observação e interpretação de mapas com a distribuição da densidade de população no continente e nas ilhas nos mesmos períodos.
				NÚMERO DE AULAS PREVISTAS — 10

TEMA: PORTUGAL HOJE

Subtema: OS LUGARES ONDE VIVEMOS				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> — <i>Os campos: os vestígios do passado e as mudanças</i> <ul style="list-style-type: none"> · Tipos de povoamento · Condições de vida — <i>Os centros urbanos</i> <ul style="list-style-type: none"> — <i>áreas de atracção da população</i> · Dimensão e crescimento · Condições de vida — <i>Problemas na vida quotidiana das cidades e dos campos</i> <ul style="list-style-type: none"> · Acessibilidade · Níveis de conforto 	Povoamento Povoamento rural Povoamento disperso Povoamento agrupado. Povoamento urbano Distância-tempo Acessibilidade Equipamento colectivo Saneamento básico Nível de conforto	<ul style="list-style-type: none"> — Com o tratamento deste subtema pretende-se que os alunos: <ul style="list-style-type: none"> · reconheçam as diferenças entre os modos de vida rural e urbano, sensibilizando-se para os conceitos de diferença/contraste; · identifiquem aspectos reveladores de mudanças e permanências na organização do espaço português; · relacionem desigualdades de desenvolvimento existentes no espaço português com condições de acessibilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> — Sugere-se que: <ul style="list-style-type: none"> · se saliente, através de exemplos, a existência de diversos tipos de povoamento, desde o rural ao urbano, referindo as principais diferenças entre as formas tradicionais de povoamento rural; · se refiram as condições de vida, no campo, no que se refere à habitação, vestuário, equipamentos colectivos, modos de vida, etc. ..., comparando-as com as condições de vida no século XIX; · se evidencie a localização e a dimensão relativa dos principais centros urbanos, realçando, para o centro urbano mais próximo da escola, a sua origem e crescimento; · se refiram as condições de vida nos centros urbanos, nomeadamente no que se refere à habitação, rede viária, equipamentos colectivos, modo de vida, etc....; · se salientem as vantagens e inconvenientes da vida num e noutra espaço (rural e urbano), relativamente a facilidades de 	<ul style="list-style-type: none"> — Sugere-se, entre outras, as seguintes actividades: <ul style="list-style-type: none"> · continuação da organização do atlas da aula; · observação de mapas com diferentes tipos de povoamento; · observação de gravuras, diapositivos e filmes relativos a áreas de povoamento diferenciado; · elaboração, em articulação com outras disciplinas, de um estudo de caso relativo à localidade onde se situa a escola (se a escola se situar num grande centro urbano, o estudo deverá restringir-se ao bairro); · correspondência com outras escolas e intercâmbio de materiais relativos ao tema; · inquérito, a realizar pelos alunos, sobre a qualidade de vida no meio rural e no meio urbano, fazendo intercâmbio com escolas situadas em localidades com características diferentes. · visita de trabalho à sede de um órgão autárquico ou a uma assembleia de freguesia;

Subtema: OS LUGARES ONDE VIVEMOS				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
			<p>circulação e contactos, cultura e assistência médica, poluição, segurança, etc...;</p> <p>· se explicitem, de forma sucinta, as principais competências dos órgãos de poder local, no que se refere aos aspectos considerados.</p>	<p>· entrevistas/inquéritos a responsáveis autárquicos ou a municípios, relativas a actividades dos órgãos e ou a problemas existentes na localidade.</p> <p>· exposição de trabalhos realizados, integrada nas actividades da Área-Escola;</p>
				NÚMERO DE AULAS PREVISTAS — 10

TEMA: PORTUGAL HOJE

Subtema: AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS QUE DESENVOLVEMOS				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
<p>— <i>O mundo do trabalho</i></p> <p>· População activa e não activa</p> <p>· Sectores de actividade</p>	<p>População activa</p> <p>População não activa</p> <p>Desemprego</p> <p>Sectores de actividade</p> <p>Sector primário</p>	<p>— Com o tratamento deste subtema pretende-se que os alunos:</p> <p>· reconheçam os principais contrastes na distribuição das diversas actividades económicas no espaço português;</p>	<p>— Sugere-se que:</p> <p>· o estudo do subtema se faça evidenciando a diferença entre população activa e não activa, introduzindo o conceito de desemprego;</p>	<p>— Sugere-se, entre outras, as seguintes actividades:</p> <p>· continuação da organização do atlas da aula;</p> <p>· inquérito à população escolar sobre as diferentes actividades</p>

Subtema: AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS QUE DESENVOLVEMOS				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
<p>— <i>As principais actividades económicas</i></p> <p>· Repartição espacial</p>	<p>Sector secundário</p> <p>Sector terciário</p> <p>Actividades produtivas</p> <p>Actividades não produtivas</p> <p>Serviços</p>	<p>· identifiquem algumas transformações no espaço português relacionadas com o surgimento de novas actividades.</p>	<p>· se refiram os sectores de actividade e principais actividades neles incluídas, salientando a diferença entre as produtivas e não produtivas;</p> <p>· se estabeleçam os principais contrastes na repartição das actividades económicas, no que se refere a áreas rurais/áreas urbanas, pequenos centros urbanos/grandes centros urbanos.</p>	<p>desenvolvidas pelos pais e parentes próximos; registo dos dados obtidos e caracterização das actividades predominantes na região em que a escola se insere;</p> <p>· observação e interpretação de mapas e gráficos com a distribuição da população por sectores de actividade e comparação com épocas anteriores;</p> <p>· observação/interpretação de diapositivos e filmes sobre as actividades económicas nas áreas rurais e urbanas;</p> <p>· visitas de trabalho a explorações agrícolas, pecuárias, escolas de pesca, unidades industriais, mercados, etc. (a selecção da visita deve ser feita de acordo com os recursos existentes na região).</p>

Subtema: COMO OCUPAMOS OS TEMPOS LIVRES				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
<p>— <i>O lazer</i></p> <ul style="list-style-type: none"> · Tipo de equipamento · Distribuição e contrastes · Impacte do turismo no ambiente <p>— <i>Importância das áreas de protecção da natureza</i></p>	<p>Lazer Turismo Mês seco Reserva natural Paisagem* Ambiente*</p>	<p>— Com o tratamento deste subtema pretende-se que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> · reconheçam contrastes na distribuição dos equipamentos culturais e desportivos; · desenvolvam atitudes de solidariedade, mostrando-se interessados pela melhoria da qualidade de vida da comunidade e pela preservação do património natural e cultural. 	<p>— Sugere-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> · se efectue um levantamento das actividades e dos equipamentos culturais (museus, bibliotecas, teatros, grupos corais, grupos de dança folclórica, artesanato...) e desportivos (clubes, associações, pavilhões, estádios, etc.) existentes na localidade da escola, estabelecendo comparações com outras localidades de características diferenciadas; · se destaque a existência de diversos tipos de turismo (balnear, de montanha, termal, religioso, rural, etc.) e se localizem os grandes espaços turísticos; · se relacione o turismo balnear e de montanha com as características climáticas das regiões onde se inserem; · se evidenciem, de uma forma sucinta, as modificações que o turismo provoca na organização do espaço, nomeadamente no que se refere a migrações, 	<p>— Sugere-se, entre outras, as seguintes actividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> · continuação da organização do atlas da aula; · inquérito ou outra técnica de recolha de dados para averiguar as formas de lazer da população da localidade; · localização, na planta da localidade ou do bairro, dos centros culturais e desportivos; · recolha de dados históricos sobre os centros culturais e desportivos existentes na localidade ou no bairro; · pesquisa, em trabalho de grupo, relativa a costumes, tradições, música e cantares, danças, gastronomia, artesanato, casas típicas, trajes da sua região; · intercâmbio, por correspondência, com outras escolas do País sobre o mesmo assunto; · realização de pequenas exposições, integradas nas actividades da Área-Escola, com o material recolhido;

Subtema: COMO OCUPAMOS OS TEMPOS LIVRES				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
			<p>abastecimento, tipo de produtos consumidos, emprego, actividades que origina, etc., assim como as principais incidências sobre a qualidade do ambiente;</p> <ul style="list-style-type: none"> · se saliente a necessidade de proteger determinadas áreas, lugares e objectos, tendo em vista a preservação dos ecossistemas naturais e dos valores de ordem paisagística e cultural, evidenciando a importância do poder central e local nesta preservação; · se evidenciem algumas formas de organização activa das populações na resolução de problemas relacionados com o ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> · elaboração, individualmente ou em grupo, de um pequeno estudo sobre o tipo de turismo dominante na localidade da escola ou nos locais onde os alunos passam férias; · leitura de gráficos termopluriométricos de áreas de turismo balnear, registando o número de meses secos; · localização, em mapas, dos principais espaços turísticos; · leitura de textos e notícias de jornais, sempre que possível locais ou regionais, referentes a problemas ambientais; · localização, em mapas, das principais reservas naturais e, em plantas da localidade, de parques, jardins, monumentos, etc. · elaboração de pequeno trabalho de projecto multidisciplinar, integrado nas actividades da Área-Escola, referente a um problema existente na localidade em que os alunos vivem.

Subtema: O MUNDO MAIS PERTO DE NÓS				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
<p>— <i>Os transportes e as comunicações</i></p> <ul style="list-style-type: none"> · Acessibilidade de pessoas, bens e ideias · Esbatimento das fronteiras <p>— <i>Espaços em que Portugal se integra</i></p> <ul style="list-style-type: none"> · Comunidade Europeia · Organização das Nações Unidas 	Distância-custo Telecomunicações	<p>— Com o tratamento deste subtema pretende-se que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> · reconheçam contrastes na distribuição das redes de transportes e comunicações no espaço português; · relacionem a distribuição das redes de transporte com a acessibilidade de pessoas, bens e ideias; · reconheçam alterações decorrentes das relações de Portugal com a Europa e o Mundo, sensibilizando-se para os conceitos de interacção/causalidade. 	<p>— Sugere-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> · se saliente a organização da rede de estradas e caminhos de ferro, os principais portos fluviais e marítimos e a rede aérea nacional, evidenciando os contrastes existentes no espaço português, no que se refere à densidade das redes; · se salientem as vantagens de cada tipo de transporte, no que se refere a conforto, rapidez e custo; · se evidencie a importância do desenvolvimento dos transportes e telecomunicações, no aumento da acessibilidade, na facilidade de contactos nacionais e internacionais, permitindo o esbatimento das fronteiras; · se localizem os principais eixos de comunicação que ligam Portugal à Europa e ao Mundo; 	<p>— Sugere-se, entre outras, as seguintes actividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> · continuação da organização do atlas da aula; · inquérito/pesquisa sobre a rede rodoviária e ferroviária que serve a localidade da escola, relativamente ao transporte de passageiros e mercadorias (se existir porto fluvial ou marítimo, poderá fazer-se a pesquisa relativamente às razões da sua importância, número de passageiros e mercadorias transportadas, etc...); · observação e interpretação de mapas com a rede ferroviária actual e comparação com os mapas referentes à segunda metade do século XIX; · observação e interpretação de mapas com a rede rodoviária; · localização, em mapas, dos principais portos fluviais e marítimos e comparação com os existentes no século XIII; · marcação, num planisfério, das principais rotas marítimas e aéreas a partir de Portugal;

TEMA: PORTUGAL HOJE

Subtema: O MUNDO MAIS PERTO DE NÓS				
CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	ARTICULAÇÃO COM OS OBJECTIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
			INTERPRETAÇÃO/CLARIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS E DE CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	TÉCNICAS/ACTIVIDADES
			<ul style="list-style-type: none"> · se faça uma referência breve aos vários conjuntos espaciais em que Portugal se integra; · se saliente a importância da integração de Portugal na Comunidade Europeia e na ONU. 	<ul style="list-style-type: none"> · elaboração de planisférios em que se assinalem os países membros da Comunidade Europeia, os países de língua oficial portuguesa e os países membros de organizações dependentes da ONU (OMS, FAO, UNESCO, UNICEF...); · intercâmbio de materiais e correspondência com escolas de países que integram a Comunidade Europeia e com países lusófonos.
				NÚMERO DE AULAS PREVISTAS — 5

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

METODOLOGIA DO ENSINO DA HISTÓRIA E DA GEOGRAFIA

- ALARCÃO, J., *Introdução ao Estudo da História e Património Locais*, Coimbra, 1982.
- BAILEY, P., *Didactica de la Geografia*, Madrid, Ed., Cincel, 1981.
- BEST, F., e outros, *Pratiques d'éveil en Histoire et Géographie*, Paris, Armand Colin, 1983.
- CAPEL, H., e outros, *Actividades didacticas para los 8-12 años de edad*, Col. Didactica del medio ambiente, série C3, Barcelona, Oikos-Tau, 1981.
- CHAFFER, J., e outros, *A História e o Professor de História*, Lisboa, Livros Horizonte, 1984.
- CITRON, S., *Ensinar a História Hoje — «A Memória Perdida e Reencontrada»*, Lisboa, Livros Horizonte, 1990.
- EGAN, K., *Teaching History to Young Children*, Phi Delta Kappan, March, 1982.
- GIOLITTO, P., *L'enseignement de l'Histoire aujourd'hui*, Paris, Armand Colin, Bouvelier, 1985.
- GRAVES, N., (direcção de), *New Unesco Source Book for Geography Teaching*, Longman/The Unesco Press, UNESCO, 1982.
- LUC, J. N., *L'Histoire par l'étude du milieu*, Paris, Les Éditions E. S. F., 1978.
- MERENNE-SCHOUMAKER, B., *Éléments de didactique de la Géographie à l'usage de l'enseignement secondaire*, Bruxelles, FEGEPRO, 1986.
- ROLDÃO, M. do Céu, *A História no Ensino Preparatório*, Lisboa, Livros Horizonte, 1986.
- ROLDÃO, M. do Céu, *Gostar de História — Um Desafio Pedagógico*, Lisboa, Texto Editora, 1987.
- STEEL, I., *Developments in History Teaching*, London, Open Book, 1976.
- «Une bonne Histoire», *Cahiers pédagogiques*, n.º 238, Novembro, 1985.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS RELATIVAS AOS TEMAS DO PROGRAMA

- «A Formação de Portugal Contemporâneo, 1900-1980», *Análise Social*, vol. 1, n.º 72, 73 e 74, Lisboa, 1982.
- ALBUQUERQUE, L., *História dos Descobrimentos Portugueses*, Lisboa, Publicações Alfa, 1983.
- ANTUNES, M. L. M., *A Emigração Portuguesa desde 1950*, dados e comentários, Lisboa, Cadernos Giz, 1973.
- ARROTEIA, J., *A Emigração Portuguesa — Suas Origens e Distribuição*, Lisboa, Biblioteca Breve, I. C. L. P., 1983.
- BRITO, R. S., *A Ilha de S. Miguel, Estudo Geográfico*, Lisboa, C. E. G., 1955.
- , *Lisboa, Esboço Geográfico*, Junta Distrital de Lisboa, n.º 82, 1976.
- BRITO, R. S., e outros, *Países, Povos e Continentes*, 4 volumes, vol. IV, Lisboa, Círculo dos Leitores, 1989.
- CARDOSO, C., *A Agricultura Portuguesa*, Lisboa, Morais Ed., 1973.
- CARVALHO, S. L., *Cidades Medievais Portuguesas — Uma Introdução ao Seu Estudo*, Lisboa, Livros Horizonte, 1989.
- CAVACO, C. «Àcerca das Relações Económicas Cidade-Campo», *Finisterra*, III (5), Lisboa, C. E. G., 1968, pp. 107-114.
- COELHO, A. B., *Quadros para uma Viagem a Portugal no Século XVI*, Lisboa, Edições Caminho, 1986.

- DAVEAU, S., *O Ambiente Geográfico Natural*, Lisboa, 1977.
- DIAS, M. H., *Leitura e Comparação de Mapas Temáticos em Geografia*, Tese de doutoramento ainda não publicada, Lisboa, C. E. G., 1988.
- DRAIN, M., *Géographie de la Péninsule Ibérique*, Paris, P. U. F., 1988.
- EVANGELISTA, J., *Um Século de População Portuguesa*, Lisboa, 1971.
- FERRÃO, J., BAPTISTA, A. M., «Industrialização e Desenvolvimento Endógeno em Portugal», *Sociologia, Problemas e Práticas*, Lisboa, vol. 7, Outubro de 1989, pp. 43-64.
- FERRÃO, J., «Alguns Aspectos Regionais da Evolução Recente da Indústria Transformadora em Portugal», *Associação Portuguesa de Economistas, Perspectivas do Desenvolvimento Industrial Português*, Lisboa, A. P. E. D., 1983.
- FERREIRA, A. B., *A Ilha Graciosa*, Lisboa, Livros Horizonte, 1987.
- FRANÇA, J. A., *A Reconstrução de Lisboa e a Arquitectura Pombalina*, Lisboa, I. C. L. P., 1978.
- , *Lisboa: Urbanismo e Arquitectura*, Lisboa, Biblioteca Breve, I. C. L. P., 1980.
- GASPAR, J., *Açores em Mapas e Números*, Lisboa, C. E. G., 1979.
- , «Estudo Geográfico das Aglomerações Urbanas em Portugal Continental», *Finisterra*, vol. x (19), Lisboa, C. E. G., 1975, pp. 107-152.
- , *Madeira em Mapas e Números*, Lisboa, C. E. G., 1984.
- , «Os Portos Fluviais do Tejo», *Finisterra*, vol. v (10), Lisboa, C. E. G., 1970, pp. 153-204.
- , *Portugal em Mapas e Números*, Lisboa, C. E. G., 1988.
- , *Portugal, os Próximos 20 Anos, Ocupação e Organização do Espaço — Retrospectiva e Tendências*, F. Calouste Gulbenkian, 1987.
- GROSHENS, J. C., e outros, *Cartes et figures de la Terre*, Paris, Centro Georges Pompidou, 1980.
- GODINHO, V. M., *Estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa*, Lisboa, Edições Arcádia, 4.^a ed., 1980.
- , *Os Descobrimentos e a Economia Mundial*, 4 vols., Lisboa, Edições Presença, 2.^a ed., 1982 a 1984.
- , «Os Descobrimentos: Inovação e Mudança nos Séculos XV e XVI», *Revista da História Económica e Social*, n.º 2, Julho/Dezembro, 1978, pp. 1-28.
- , *Mito e Mercadoria, Utopia e Prática de Navegar, Séculos XIII a XVIII*, Lisboa, Difel, 1990.
- GONÇALVES, I., *Imagens do Mundo Medieval*, Lisboa, Livros Horizonte, 1988.
- JUSTINO, D., *A Formação do Espaço Económico Nacional, Portugal, 1810-1913*, Lisboa, Vega, 1988.
- História da Arte em Portugal*, 15 vols., Lisboa, Publicações Alfa, 1986.
- MACEDO, J. B., *A Situação Económica no Tempo do Marquês de Pombal*, Lisboa, Edições Gradiva, 1989.
- MARQUES, A. H. O., (direcção de), *A Primeira República Portuguesa*, Lisboa, Livros Horizonte, 3.^a ed., 1980.
- , *A Sociedade Medieval Portuguesa*, Lisboa, Livraria Sá da Costa, 5.^a ed., 1987.
- , *História de Portugal*, Lisboa, Palas, 9.^a ed., 1981.
- MARTINS, O., *Portugal Contemporâneo*, 2 vols., Guimarães, Edições Guimarães, 9.^a ed., 1986.
- MATTOSO, J., *Identificação de Um País*, Lisboa, Edições Estampa, 1988.
- MAURO, F., *Portugal, o Brasil e o Atlântico — 1570-1670*, 2 vols., Edições Estampa, 1989.
- MEDEIROS, C. A., *A Ilha do Corvo*, Lisboa, Livros Horizonte, 2.^a ed., 1987.
- , *Introdução à Geografia de Portugal*, Lisboa, Edições Estampa, 1987.
- , *Portugal, Esboço Breve de Geografia Humana*, Lisboa, Ed. Terra Livre, 1976.
- MOITA, I., e outros, *Lisboa Quinhentista*, Lisboa, Museu da Cidade, 1983.
- NAZARETH, J. M., *O Envelhecimento da População Portuguesa*, Lisboa, Ed. Presença, 1979.
- NEVES, B. (direcção de), *História Florestal, Aquícola e Cinegética*, M. A. P., Direcção-Geral de Ordenamento e Gestão Florestal, Lisboa, 1980.
- «O Século XIX em Portugal» — *Comunicações ao Colóquio Organizado pelo Gabinete de Investigações Locais*, Lisboa, Edições Presença, 1979.
- «O Povo de Lisboa», *Exposição Iconográfica Junho/Julho 1978, 1979*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1979.
- PEREIRA, M. H., *A Política Portuguesa de Emigração — 1850-1930*, Lisboa, Ed. Regras do Jogo, 1981.

- PERES, D., (direcção de), *História de Portugal*, 8 vols., Barcelos, Portucalense Editora, 1939 a 1954, II Suplemento, 1981.
- REIS, A., (direcção de), *Portugal Contemporâneo*, Lisboa, Publicações Alfa, 1990 (em publicação).
- RIBEIRO, O., *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*, Lisboa, Livraria Sá da Costa, 3.ª ed., 1967.
- , *L'île de Madère*, Congresso Internacional de Geografia, Lisboa, 1949.
- RIBEIRO, O., e outros, *Geografia de Portugal*, 3 vols., Lisboa, Sá da Costa, 1988.
- ROSAS, F., *O Estado Novo nos Anos 30, 1928-38*, Lisboa, Estampa, 1986.
- SANTOS, F. P., *Geografia e Economia da Revolução de 1820*, Lisboa, Publicações Europa América, 2.ª ed., 1975.
- SANTOS, P. B., e outros, *Lisboa Setecentista Vista por Estrangeiros*, Lisboa, Livros Horizonte, 1987.
- SARAIVA, A. J., *Para a História da Cultura em Portugal*, Lisboa, Publicações Europa América, 4.ª ed., 1984.
- SARAIVA, J. H., (direcção de) *História de Portugal*, 5 vols., Lisboa, Publicações Alfa, 1984.
- SERRÃO, J., (introdução de), *Alterações de Évora (1537)*, Lisboa, Portugália Editora, 1967.
- , (direcção de), *Dicionário de História de Portugal*, 6 vols., Porto, Livraria Figueirinhas, 2.ª ed., 1985.
- , *Emigração Portuguesa*, Lisboa, Livros Horizonte, 1977.
- , *Temas Oitocentistas*, 2 vols., Lisboa, Livros Horizonte, 2.ª ed., 1980.
- SILBERT, A., *Do Portugal do Antigo Regime ao Portugal Oitocentista*, Lisboa, Livros Horizonte, 3.ª ed., 1981.
- SILVA, A. B. D., e outros, *Salazar e o Salazarismo*, Lisboa, Edições D. Quixote, 1989.
- SOUSA, A., *O Traje Popular em Portugal*, Lisboa, 1924.
- VALENTE, V. P., *O Poder e o Povo*, Lisboa, Edições D. Quixote, 1975.
- VALENTI, J. V., *La Péninsule Ibérique*, Paris, P. U. F., 1968.

Composto e impresso
nas Oficinas Gráficas
da IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA, E. P.

Julho de 1991

Depósito Legal n.º 49 196/91

